

A INFORMAÇÃO GRAMATICAL NOS DICIONÁRIOS

Francisco S. BORBA¹

- RESUMO: A partir de discrepâncias observadas no registro de palavras gramaticais nos grandes dicionários que circulam no país, propõe-se, para regularização, uma teoria gramatical que deve estar implícita na montagem de verbetes de palavras lexicais e explícita na organização dos verbetes das palavras gramaticais. Exemplifica-se com as preposições e os advérbios. Para as duas classes focalizam-se relações espaciais. Numa primeira etapa, discute-se a possibilidade de ampliação da classe adverbial e da classe preposicional pelo mecanismo da gramaticalização. Na segunda etapa, a apresentação apóia-se no conceito de transitividade, o que permite uma descrição tão exaustiva quanto possível das propriedades sintático-semânticas dessas duas classes. Os elementos arrolados servirão para a estruturação coerente e não lacunar, de verbetes de advérbios e de preposições num dicionário de língua.
- PALAVRAS-CHAVE: Advérbio; preposição; gramaticalização; transitividade.

Introdução

A proposta constante deste texto se liga a um projeto maior: investigação das propriedades sintáticas, semânticas e pragmáticas do léxico levada a efeito num corpus de 200.000.000 de ocorrências de palavras do português escrito no Brasil desde o século XVI e cujo objetivo principal é a organização de dicionários de língua, monolíngües ou bilíngües e, no caso específico, a montagem de um dicionário do português escrito no Brasil. Partindo-se do princípio de que um dicionário de língua deve ser avaliado a partir de sua concepção teórica,² entendendo-se esta como uma teoria gramatical, uma das primeiras dificuldades enfrentadas pelo dicionarista é como organizar verbetes de palavras gramaticais. Aliás, são eles que mostram com mais clareza a opção teórica do dicionarista. As dificuldades, que se relacionam principalmente com tomada de posição, vão

¹ UNESP – Faculdade de Ciências e Letras – Departamento de Linguística – 14800-901 – Araraquara – SP – Brasil. Pesquisador do CNPq. Endereço eletrônico: franborba@uol.com.br

² Entenda-se dicionário de língua como aquele que dá informações sistemáticas sobre a estrutura e o funcionamento da língua. Assim também pode ser chamado de dicionário de usos.

desde a rotulação de classes e subclasses até a organização de matrizes estruturais, naturalmente ligadas a uma complementação possível.

Um exame comparativo, mesmo superficial, dos grandes dicionários que circulam em nosso país acusa vários tipos de discrepâncias no tratamento das palavras gramaticais,³ e aqui vamos nos ocupar apenas das preposições (Prep) e dos advérbios (Adv). No **Houaiss**, a Prep **a** apresenta-se dividida em três campos: 1 - como relacional, com dez acepções; 2 - em perífrases, com duas acepções; e 3 - como introdutora de oração subordinada. Por último enumeram-se outros usos. O verbete **com** apresenta quatro campos: 1 - relacional, com quinze acepções; 2 - emprego com valor adverbial; 3 - emprego em exclamações; 4 - como conectivo principal e como conectivo secundário. O verbete **de** tem seis campos: 1 - relacional, com doze acepções; 2 - ligando dois substantivos; 3 - introduzindo objeto direto preposicionado; 4 - precedida da Interj ai [ai dos vencidos]; 5 - entra na formação de determinadas formas perifrásticas; 6 - entra em construções comparativas. Esses três verbetes praticamente só têm em comum a enumeração e as indicações dos valores relacionais da preposição sob o número 1. Mas o que mais chama a atenção é a variedade dos tipos de informação, de tal forma que cada uma parece exclusiva, e não é, é claro: ligar dois substantivos não é exclusivo de de, qualquer Prep faz isso. Esse tipo de decisão compromete seriamente a enumeração. Já os advérbios se apresentam um pouco melhormente. Por exemplo, debaixo, dentro, fora são rotulados como Adv, e debaixo de, fora de, dentro de, como subentradas, depois de um símbolo, que marca as locuções. Só não se fica sabendo se é locução adverbial ou prepositiva.

No **Aurélio**, as discrepâncias são mais gritantes. Assim, **a** tem: 1 - exprime inúmeras relações entre as palavras, sendo seus principais empregos: a) introduz complemento, b) rege expletivamente o objeto direto, c) rege verbo no infinitivo, d) é elemento primordial em inúmeras locuções adverbiais, e) entra na formação de numerosas locuções prepositivas; 2 - se, se acaso, caso (precedendo verbo no infinitivo). O verbete **com** está assim: 1 - partícula usada em português nos seguintes casos: 1 - introduz complemento, 2 - junto aos nomes designa o adjunto restritivo de conteúdo, parte, acessório, 3 - é elemento fundamental de inúmeras locuções adverbiais, 4 - Auxilia na formação de locuções prepositivas, 5 - Sobretudo antecedendo verbo no infinitivo indica idéia de concessão, 6 - Entra na formação de adjuntos circunstanciais: a) companhia b) preço... j) estado. O verbete **de** é partícula de larguíssimo emprego, nos seguintes casos: 1 - a) relação atributiva possessiva, b) adjunto adnominal, c) relação duma denominação especial,

³ Estou considerando três com edições recentes: Dicionário HOUAISS da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001; Novo dicionário AURÉLIO da língua portuguesa. 3. ed. revista e atualizada. Curitiba: Positivo, 2004. Michaelis – moderno dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2002.

d) a (=adjunto) de pertença, e) a de natureza, qualidade, caráter... t) a de primazia; 2 - introduz complemento de alguns verbos; 3 - com os verbos auxiliares ter e haver forma as locuções perifrásticas ter de, haver de; 4 - pospõe-se a certos verbos (?) 5 - usa-se com numerosos verbos... Não é só a diferença de arranjo dos verbetes com confusão de letras e números: é a natureza e a discriminação das informações que é triste. Realmente, por aí não é possível descobrir uma linha de orientação gramatical.

A organização dos verbetes de advérbios está melhor. O **Michaelis** enumera os usos exemplificando todos, mas para cada Prep procede diferentemente. Em **a** primeiro diz que introduz objeto indireto, e complemento da passiva; depois, que compõe locução adverbial e locução prepositiva; depois que expressa relações enumerando 16. Em **de** enumera 23 relações que a Prep expressa deixando para o fim dizer que introduz locução adverbial, prepositiva e adjetiva. **Com** tem apresentação confusa: primeiro enumera 23 valores semânticos [interação, companhia, circunstância, causa...]; depois, diz que introduz objeto indireto; depois, diz que compõe a) locução adverbial, b) locução adjetiva, c) locução prepositiva. A apresentação dos advérbios deixa muito a desejar. Por exemplo, **debaixo** tem duas acepções seguidas de uma expressão **debaixo da mão** [= às ocultas], e empregos de **debaixo de** sem rótulo nenhum de locução. Em **dentro** apresenta duas acepções, mais construções complexas – **dentro de, dentro em, de dentro**, sem rotular se se trata de locução.

A causa mais provável dessa situação está na ausência de uma teoria gramatical subjacente à organização do dicionário, já que é essa teoria que lhe dá coerência interna. Por isso, proponho, para as palavras gramaticais, uma teoria gramatical extraída dos princípios gerais do estruturalismo ortodoxo, de base distribucional, na linha de Harris.⁴ É o que dará conta de vários aspectos da organização de verbetes e orientará a seqüência de informações para as entradas de palavras gramaticais.

As classes gramaticais: relações espaciais e gramaticalização

Como se sabe, as classes gramaticais constituem conjuntos fechados, ou seja, contêm um número fixo de componentes, o que pode variar de língua para língua, mas em cada língua o conjunto é finito. As línguas contam, entretanto, com mecanismos de ampliação de qualquer classe de palavra. Aqui só vou tratar da gramaticalização, que tem papel relevante na ampliação das classes selecionadas para este estudo – as Prep e os Adv.

⁴ Esses princípios vêm expostos em Borba (1979, p.121).

A gramaticalização, entendida como mudança de classe/subclasse lexical para classe/subclasse gramatical, amplia a classe preposicional e adverbial, especialmente no conjunto mais amplo que é o das relações espaciais. Os conceitos espaciais são concebidos pelo falante em termos relativos, ou seja, relacionados a um ponto de referência que tanto pode ser o falante, ou melhor, a posição do falante ou um ponto do ambiente [espaço] físico. Isso traz como consequência imediata o fato de que as relações espaciais se traduzem *in abstracto* na língua, o que configura conceito gramatical enquanto relações que se processam no âmbito do sistema. A realização dessas relações espaciais dá-se em duas etapas de abstratização: numa primeira etapa, menos abstrata, temos os advérbios [cf. dentro, fora, perto, longe > *Ouvia o ruído que vinha de dentro*;⁵ *O dentista está fora*; *Moro perto/longe*] e, numa segunda, mais abstrata, temos as preposições [cf. em, sobre, sob > em casa; sobre/sob a mesa]. Isso quer dizer que os Adv, estando numa primeira etapa de gramaticalização, têm um significado lexical mais saliente.⁶

Nem todas as relações espaciais são traduzidas na língua por meio de Adv ou de Prep simples. E aí é que entra o expediente da gramaticalização: *tomam-se as Prep, que são mais abstratas, para servir de operador de gramaticalização formando sintagmas complexos cujo núcleo é um nome ou um adjetivo*. Assim, tem-se **em, a, de, por** etc. + **cima/baixo** > em cima, a cima [>acima], de cima, por cima; em baixo [>embaixo], a baixo [>abaixo], de baixo [>debaixo], por baixo. Das Prep, a mais dessemantizada em português é **a**, que serve à formação de vários sintagmas de valor espacial como termo de movimento espacial ou direção [: *Viajaram **ao Sul***], limite espacial [: *Lurdes está tremendo da cabeça **aos** pés*]; contigüidade espacial [: *O radialista lá, **ao** microfone, e tomando uma Brahma*]; distância espacial [: *Caiu **a** 20 metros do bar*]; inclusão [: *filé **ao** molho americano*]; posição superior / inferior [: *uma blusa de crochê **ao** ombro; o obelisco branqueava **ao** luar*]. O valor semântico específico fica por conta do núcleo do sintagma. Dessa forma, pode-se multiplicar a representação das relações espaciais. Uma fonte dessas ampliações está nas partes do corpo. Talvez pelo fato de o corpo humano ser um ponto de referência na localização espacial, quando um nome de parte do corpo [pé, mão, braço, cabeça, testa, boca, costas, nariz] ocupa o centro do sintagma, desenvolve-se uma cadeia de

⁵ As seqüências ilustrativas foram extraídas do Corpus de Araraquara, conjunto de obras de língua escrita no Brasil. Por uma questão de espaço, a maioria é adaptada e limitada ao essencial. Só foram abonados os usos menos comuns na língua contemporânea. Essas abonações foram retiradas das seguintes obras: AZEVEDO, A. *O Mulato*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1881. MATOS, G. de. *Obra Poética*. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 1992. NAVA, P. *Balão cativo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1973. NAVA, P. *Chão de ferro*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1976. NETTO, H. M. C. *Cidade maravilhosa*. São Paulo: Melhoramentos, 1928. PALMÉRIO, M. *Chapadão do Bugre*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1965. RIBEIRO, J. *A carne*. São Paulo: Martin Claret, 1999.

⁶ Talvez esteja aí um ponto de partida para algumas propostas de colocação dos advérbios como subclasse das preposições.

gramaticalização, ou seja, uma estrutura linear que pode ser descrita como um *continuum* ou uma escala, que vai do concreto e lexical para o abstrato e gramatical. Assim se pode reconstruir as etapas que vão de uma entidade conceitual, digamos parte do corpo, a uma entidade abstrata puramente relacional, digamos, uma preposição, ou, então, um advérbio, passando por etapas intermediárias como generalização e/ou abstratização. Por exemplo, de olho [*um galo enterra o bico no olho do outro* = órgão da visão formado pelos globos oculares e seus anexos], passa-se, no contexto **a+@**, por abstratização pela perda do traço definitório específico e com retenção de um traço relacionado com a função do olho, ao sentido de sem critério, sem medida [: *O peso era calculado a olho.*].

Assim, o mais comum nesses casos é que a preposição, motivando a mudança do sentido lexical para o gramatical, constitua uma construção adverbial de lugar, como se vê em à mão = perto; por perto [: *tudo que eu preciso está ali à mão; jogavam o que primeiro encontravam à mão: livros, mesas, cadeiras*]. Quando se neutraliza o traço locativo, o conjunto passa a indicar relações adverbiais mais abstratas como o modo > pelas costas = por trás; traçoeiramente [: *Pio sentiu-se apunhalado pelas costas*]; a braços = às voltas: [*Sumido no Sobradinho por estar a braços com incômodo de bexiga solta*]; à testa = no comando, na chefia [: *Demétrio, que era mais velho do que Valdo, sempre estivera à testa dos negócios.*]; a causa > em face = por causa, devido [: *O Diretor havia mudado de lado, em face das represálias policiais.*].

Dessa forma se estruturam as construções adverbiais que obrigatoriamente são introduzidas por uma preposição com dessemantização do núcleo nominal e conseqüente adverbialização do conjunto. Ex: às/por vezes = com pouca freqüência [*Perdoe-me, se às vezes me torno um tanto patético; A colonoscopia permitiu o diagnóstico de tumores do cólon por vezes não evidenciados pelo exame radiológico*]; de graça = gratuitamente [*Ninguém entra de graça. Entrada inteira até pra criança de colo*]; em breve = logo [*Espero em breve rever você*]. Esta é uma posição de cristalização do nome que, muitas vezes, só sobrevive dessa forma: revelia > à revelia = sem consulta ou sem conhecimento da parte interessada [*Um ano, e isso faz muito tempo, à revelia do velho, vendeu dezenas de cabeças de gado*]; sorrelfa > à sorrelfa = sorratamente [*os dois piscaram os olhos um para o outro e riram-se à sorrelfa*]; socapa > à socapa = às escondidas [*O encanto do futebol acaba na tristeza e no horror dos ônibus repletos de jovens alegres bombardeados à socapa*]; às pampas = muito: *A moçada gozou a cara dele às pampas*].

Sistemas de transitividade

A situação apresentada acima mostra especialmente como a classe adverbial se expande pelo expediente da gramaticalização. Se se levar em conta também o mecanismo de transitividade da língua, ver-se-á como esse conjunto se amplia e se redireciona rumo às preposições. A transitividade, entendida como possibilidade de completude sintático-semântica de um item, aplica-se a qualquer classe, e, portanto, aos Adv e às Prep, uma vez que se trabalha com construções e não com formas isoladas. Independentemente de serem derivadas ou não, Prep e Adv estão sujeitos à transitividade. Quando se diz perto ou longe, acima ou abaixo, dentro ou fora, já se admite perto ou longe de alguém ou de alguma coisa, independentemente de esse **de+N** atualizar-se ou não [Cf. *Depois olhou o rosto dele, que estava muito perto, um rosto devastado; Os alemães colocaram lanternas perto das janelas; pequenas ondas serenas que nasciam longe e morriam na areia alva da praia; Rezei, deitei-me longe dela, o coração em pinotes*]. Nessa linha de idéias, então, é que se admite que os Adv de lugar constituem uma subclasse gramatical. A noção espacial se concretiza com diversas nuances semânticas por causa da combinatória contextual. Exemplos: **abaixo**: **1** em direção a um ponto inferior: *escapando silenciosamente rio abaixo em seu discreto barco com motor de popa*, **2** em seguida: *Abaixo damos os nomes dos planetas em ordem de afastamento do sol*, [C: **de+Nc**] **3** localizado em posição mais baixa: *Como posso eu sujar a sua água se estou abaixo da corrente?*; *as suíças escorregando grisalhas um pouco abaixo da orelha*; **acima**: **1** em lugar superior: *Quando se chegava acima, seu auxiliar já tinha preparado uns 30 copos de solução reforçada de sal amargo*; *Aqui, Raulzinho – gritou ele, duas braçadas acima*, **2** em direção a um ponto superior: *O pirarucu me arrastou rio acima três dias e três noites*; *O coração às vezes trepa dentro da gente, o mesmo que jaguatirica árvore acima!* [C: **de+Nc**] **3** localizado em posição mais alta: *Que delícia estar ali naquela frisa acima da platéia*; *O copo suspenso a um palmo acima da boca*, **4** para além: *A bandeja de uísque oscilou perigosamente acima do nível das nossas cabeças*; **adentro**: para o interior; para dentro: *Certa manhã, portão adentro, apareceu Rocco munido de enorme serrote*; **afora**: em toda a extensão do espaço: *Foi andando estradinha afora*; **fora**: **1** no lado externo; exteriormente: *Um barulho seco de vidros quebrando-se retiniu fora*, **2** para f.: *Eu desço na outra viagem. E pulou fora apressada*, **3** @ do lugar onde se mora ou se trabalha: *ele está esperando que eu volte, a mãe está fora, não posso passar a noite com ele!*, **4** no chão ou no lixo: *jogando fora as cascas das balas deflagradas*; *John atira o cigarro fora, inquieto*. [**±C: de+N**] **5** em lugar afastado; em outro lugar: *Fui catar papel e permaneci fora de casa uma hora; só muito tarde ficava sabendo do triste evento, pois estivera fora da vila*; **além**: **1** em lugar adiante do falante: *Mas então divisei uma pequena luz além.*, **2** adiante; à

frente: *Alguns metros além havia uma plataforma de areia. [C: **de+Nc**] 3* para o lado de lá; depois: *Na Segunda Avenida, pouco além da rua 35, ele parou e ficou olhando.; **aquém: 1*** do lado de onde está o falante; do lado de cá: *Aquém, no terço baixo dessa aba, era a Casa. [C: **de+Nc**] 2* para cá: *A primeira fonte continuava **aquém** dos degraus de acesso à esplanada. 3* abaixo: *a pesca da sardinha não ficará **aquém** do nível previsto; um índice muito baixo, **aquém** da linha do zero.; **atrás: 1*** na parte posterior; na retaguarda: *Quatro homens sentaram-se **atrás** para proteger o cadáver., 2* em seguida; após: *Daniel vinha **atrás**, crucificado com o feixe de canas ao ombro. [C: **de+Nc**]3* no lado posterior: ***Atrás** do acampamento faziam as suas próprias casinhas, 4* em seguida: *As montanhas correm agora, lá fora, umas **atrás** das outras; Saem todos em procissão, **atrás** do sacristão; **defronte: 1*** em frente: *Almoçou bife com batatas fritas, mandado vir do botequim **defronte**. [C: **a/de+Nc**] 2* em frente a; diante de: *Dirigiram-se os dois para uma pedra que havia **defronte** à casa; Desceu uma curva ampla e parou **defronte** do alpendre.*

As preposições são sempre transitivas na medida em que nunca estão no limite da construção. Como relatores, entretanto, deixam-se controlar pela transitividade do antecedente. Se este é transitivo, a Prep torna-se semanticamente vazia, sendo a semanticidade do sintagma preposicionado regida por ele, ou seja, pelo complementado. As Prep são, portanto, introdutoras de complemento e, então, são geradas por algum traço semântico do complementado. Por isso são diversificadas [obedecer a; chocar-se com; correr de; confiança em, ânsia por, útil a]. Essas preposições identificam os mecanismos de nominalização e de gramaticalização e, portanto, podem ser chamadas de funcionais nominalizadores e funcionais gramaticalizadores. Para o português, a escolha de uma Prep nominalizadora está relacionada com a transitividade: se o verbo for intransitivo, a Prep é **de** [Cf *O galo morreu > a morte **do** galo; O vento dança > a dança **do** vento*]; se for transitivo direto, a Prep é **de** para o complemento direto e **por** para o sujeito, que comumente se apaga [*Cabral descobriu o Brasil > a descoberta do Brasil (por Cabral); Gutenberg inventou a imprensa > A invenção da imprensa (por Gutenberg)*]; se transitivo indireto, a Prep será a mesma que introduz o complemento [fugir a, de > fuga a, de; confiar em > confiança em] e o sujeito será introduzido por **de** [> *Maria encontrou-se com Pedro > O encontro de Maria com Pedro*]. Nas construções com verbo transitivo direto, se o complemento direto se apaga, o sujeito também será introduzido por **de** [> *A invenção de Edson foi um grande passo para a humanidade*]. Isso mostra que o funcional de nominalização preferencial em português é **de**.

Como gramaticalizador, a Prep introduz o gramaticalizado formando uma expressão adverbial que se transitiviza ou não. Transitivizando-se, recebe mais

uma Prep que, em português, é de se o núcleo for nome de parte do corpo. Cf mão > **em mãos**; pé > **ao pé de** = junto a [: *Ao pé da serra, uma visão estranha: a floresta toda chamuscada; estabelecera autoridade junto aos velhos, que se sentiam orgulhosamente nulos ao pé do filho*]; **à testa** = à frente [: *E o sargento que estava comandando o grupo gritava comigo que vinha à testa do pessoal para abrir mais o passo*]; **na cabeça** = na frente: *Sou eu mesmo quem vou. E vou na cabeça da tropa*]; **aos olhos de**: em presença de: *Durante duas horas comeria, aos olhos de quinhentas mil pessoas, os produtos de quatro firmas associadas para custear o programa caríssimo: as Massas Alimentícias Caboré*]. Com esses nomes, já no fim da cadeia, a abstratização causada pela perda do traço locativo, faz chegar a um valor relacional mais puro, ou seja, ao equivalente de uma Prep. Ex: aos olhos de = para: *Se teu artelho te escandaliza, livra-te dele; aos olhos do mundo serás um amputado, mas, na vida eterna, renascerás completo*; embaixo de = sob: *O ministro saiu da sala embaixo de gritos e vaias*. Como se vê, o valor intermediário, menos abstrato, é adverbial e o último, mais abstrato, preposicional.

A estrutura Prep+N+de+N forma construções adverbiais com ou sem mudança do sentido lexical do núcleo nominal. Mas esta posição favorece a dessemantização desse núcleo, que passa a indicar um conceito abstrato comumente expresso por um advérbio ou por preposição. Isso se dá especialmente quando o núcleo for um nome abstrato. Ex: **por amor** > (i) por causa: *Passaram para o depósito dos fundos, que, por amor de uma velha mesa, recebia, ainda, o nome de escritório*. (ii) para: *Pois da minha parte, eu que sou devoto de São Francisco, gostaria também que essa leitoa ficasse por aqui, por amor de melhorar a raça dos porcos dessa cidade!*

Se o antecedente da Prep é intransitivo, ela, obviamente, não introduz complemento, mas aquilo a que chamamos adjunto. As Prep introdutoras de adjuntos podem ser espaciais e não espaciais, sendo que as espaciais têm um valor relacional indicativo de posição no espaço. Aqui vou apenas exemplificar com o sentido básico de algumas das principais preposições do atual sistema do português contemporâneo: **ante** = posição dianteira => diante de: *Ajoelhou-se ante a estátua da Virgem*; **após** = posterioridade espacial => depois de: *Há duas farmácias logo após o cinema*; **com, contra**: contigüidade espacial: *rua Espírito Santo esquina com Carijós; Tomou minha cabeça contra seu peito*; **em** = inclusão; *dentro de: Uma cobra no saco de dormir*; **por** = distribuição no espaço: *Roupa suja espalhada pelo chão*; **de** = origem no espaço: *o sangue escorrendo da ferida*; **para** = direção no espaço: *Era dia de viajar para o sítio do João Cancela*; **sob/sobre** = posição inferior/superior: *Parecia sentir sob a mão inútil as rugas e o empapuçamento das pálpebras; Como se fosse uma espada sobre nossas cabeças*.

Conclusões

1. As relações espaciais produzem preposições e advérbios. Paralelamente ao espaço, se desenvolve o tempo. Num grau seguinte de abstratização é que se tem os demais tipos de relações como o modo [*Uma cruz que cada um carrega com prazer* > *prazerosamente*] meio, instrumento, inclusão, exclusão etc. Logo, na organização dos verbetes cuja entrada é Prep a ordem das informações deve ser primeiro o valor espacial, depois o temporal e, em seguida, os demais. No caso dos advérbios, dá-se a mesma coisa, sendo que, quanto a eles, a questão é de rotulação de subclasses: lugar, tempo, modo, meio, instrumento, etc.⁷ No caso de gramaticalização, os tipos devem ser registrados como subentradas, reguladas pelo núcleo. Assim, **ao pé, em mãos, a braços** entram em **pé, mão, braço** respectivamente. O rótulo que antecede a subentrada pode ser qualquer coisa descritiva como **Núcleo de construção adverbial**, por exemplo.

2. A transitividade que se aplica no caso, serve para orientar a ordem das informações. Quanto às preposições, as que introduzem adjuntos apresentam valores relacionais que convém enumerar: espaciais, temporais, modais etc. Em seguida é que se alude àquelas que introduzem complemento enumerando seus empregos sintáticos: tipos de complementos que introduzem, valores funcionais etc. Como os advérbios podem ser intransitivos e transitivos, começa-se pelos primeiros, seguidos pelos segundos, naturalmente precedidos da estrutura complementar. Ex: *defronte* = em frente: *Almoçou bife com batatas fritas, mandado vir do botequim defronte* [**Compl: a/de+N**] em frente a; diante de: *Havia uma paineira defronte à casa; Desceu uma curva ampla e parou defronte do alpendre*. Essa decisão elimina a incômoda rotulação das locuções prepositivas que as gramáticas escolares abrigam e que o dicionarista não sabe onde colocar. Não sabe onde colocar porque trabalha com itens lexicais simples ou complexos, mas delimitados. Ora, enquanto **às claras, aos pulos, de cabeça, de cor** são expressões adverbiais lexicalmente independentes, **ao lado de, ao pé de, junto a** não chegam a formar uma expressão ou locução porque constituem conjuntos dependentes e, portanto, inacabados. No caso das ampliações, então, tanto as construções intransitivas como as transitivas são registradas pelo núcleo, sendo que as últimas sempre serão precedidas do tipo complementar. Assim, **ao pé** e **ao pé de+N** entram em **pé**.

3. Com base nos posicionamentos teóricos expostos, sugiro o arranjo abaixo para Prep e Adv, ilustrando com **de**, preposição que foi o objeto de minha primeira publicação acadêmica (BORBA, 1965) e **dentro**:

⁷ Nossos dicionários comumente não registram subclasses.

DE Prep Relaciona dois termos da oração indicando **1** origem: *Não saio de casa.* **2** separação: *Afastou-se dos amigos.* **3** interioridade: *uma dorzinha de cabeça.* **4** lugar => em: *Os acontecimentos da rua Toneleros assustaram a população.* **5** percurso => por: *O suor escorria-lhe do rosto.* **6** posição intermédia => entre: *Uma de vocês vai ganhar este colar.* **7** tempo passado: *Chegamos a sua fazenda, formada de pouco tempo.* **8** limite no tempo: *nas proximidades do Natal.* **9** duração: *Essa viagem de um mês veio renovar os prazeres.; um atraso de duas horas e meia.* **10** destinação ou finalidade => para: *creme de barbear; uma série grande de aparelhos de luta contra o frio.* **11** destino => para: *Os ônibus de Ipanema tinham ponto inicial na rua México.* **12** delimitação => com referência a; quanto a: *Era um homem de 36 a 38 anos, forte de membros, alto e bem proporcionado.* **13** causa => devido a: *Seu olhar se anuviou de tristeza.; Ficou inchado de orgulho.* **14** dimensão; medida; valor: *um muro de cem metros.* **15** estado ou condição: *E lá estava ele, nada mudado, sempre de branco. Fui trabalhar de pajem.* **16** disposição => em forma de; em: *Subiram por uma escada de caracol.* **17** meio ou instrumento => com: *Eles nos observavam de binóculos.; praias que o mar bravio assoalha de espumas.* **18** posse: *o cachorro do meu patrão; gaúchos de alma grande.* **19** conteúdo => com: *canecões de cerveja; trazendo nas mãos uma lata de goiabada.* **20** característica => próprio de: *dentes de artista de cinema; Pairava silêncio cáldo de sesta.* **21** matéria => feito de: *chapéu de palha grosseira; Passou a mão no jarro de louça.* **22** assunto => sobre: *falar de miséria, de latifúndio, de exploração?* **23** disposição ou propósito => para: *fugindo à sua missão de luta.* **24** direção => a; para: *Raimundo já não achava posição na janela; virava-se da esquerda, da direita, firmava-se ora numa perna, ora na outra deixando afinal pender a cabeça.* **25** (Coloq) modo => ao modo de; como: *Também grunhia de porco, cacarejava de galinha, coaxava de untanha, ralhava de mulher velha.* **26** em correlação com **em**, marca o ponto de partida ou de início de uma seqüência ou distribuição no espaço: *Saiu pedindo esmola de casa em casa.* **27** em correlação com **em**, marca o início de uma periodicidade no tempo: *De cigarro em cigarro, olhando a fumaça no ar se perder.* **28** em correlação com **a/para** marca o ponto de partida [até um ponto de chegada] => desde: *Este sujeito quer levar a vida bebendo da manhã à noite. Seis pedrinhas de sal, que representam, em ordem sucessiva da esquerda para a direita, os seis meses vindouros, de janeiro a junho.* **29** introduz complemento: *Wilson gostava de ser escrupulosamente justo.; O desânimo apossava-se de todos. pessoas desejosas de trabalhar.* **30** introduz o complemento da voz passiva => por: *Deixou-se vencer dos amavios da floresta* (RIBEIRO, J. A Carne). **31** compõe perífrases verbais para indicar aspecto e modalização: [ter de, haver de, parar de, deixar de... + Inf] > *Agora tinha de se arranjar.; Jogou-lhe em cima dos pés uma cobra de duas cabeças que acabara de desenterrar da lama.* **32** compõe o superlativo relativo – o maior/ o menor de todos e pode entrar na construção do

comparativo mais alto (do) que: *A aventura dera-lhe o melhor de todos. O tom, no entanto, era bem mais brando do que o anterior.* **33** usado como funcional de nominalização: *Colombo descobriu a América > o descobrimento da América por Colombo; descobriu-se o fogo > a descoberta do fogo; domesticaram os bois e os cavalos; a domesticação dos bois e dos cavalos.* **34** introduz locução adverbial: [de tarde, de repente, de frente, de costas, de sobreaviso, de resto, de mansinho] *De súbito uma gargalhada estrondou como afrontando-o. Foi verificar de perto as ruínas.* **[Adj+d. +S]** **35** usada para pôr em evidência o Adj: *Pensas que este é o idiota do teu marido?; Bento está amando. Uma paixão da brava.* **Obs:** como Complemento dos verbos comer, beber, tem valor partitivo [= um pouco de, uma certa quantidade de]: *as flores fediam a enxofre; mas, quem comesse desses frutos, se deitasse nesse chão, se banhasse nessas águas ficava por tal modo enfeitado, que não havia meio de arrancá-lo dali* (AZEVEDO, A. *O Mulato*); *Isto a velha quer, que seja, e do seu querer colijo, / que vai a beber do mijo.* (MATOS, G. de. *Poesias*) É arcaísmo que pode dar ao discurso um tom solene.

DENTRO Adv [Lugar] **1** na parte interior de algum lugar; interiormente: *Os ratos tinham aberto um buraco no guarda-comidas, viviam lá dentro, numa chiadeira infernal.; Um cãozito amarelo estivera preso, ali dentro, uma semana, sem comer.* **2** no fundo do coração; intimamente: *Cunha é meu homem. Não adianta, que ele mora aqui dentro. E Batia forte no peito.* **3** no peito ou no ventre: *Tenho uma coisa aqui dentro – disse ele apontando para o peito – e meu pai diz que é fraqueza.* **4** na mente: *Quando converso, as melhores idéias ficam cá dentro, sem encontrar expressão.* **[C: de+S]** **5** no interior: *Costurei o retrato dentro do meu colchão. Se ele não carregasse tantas bíblias dentro da mala grande tinha mais espaço.* **6** no íntimo: *Era como se dentro dela o desespero morresse e surgisse.* **7** no fundo; profundamente: *olhando-o dentro dos olhos.* **8** no meio: *Um camarada contava que estivera dentro de um tiroteio de mais de hora.* **[Direção]** **9** adentro; adiante: *Estou vendo que, mais dia, menos dia, entra-me pela casa dentro um dos meus homens com uma cesta de moedas colhidas na árvore das patacas.* (COELHO NETTO. *Cidade Maravilhosa*) **[Tempo]** **[C: de+S]** **10** num determinado intervalo de tempo: *Diga ao Seu Adriano que estou lá dentro de uns quinze minutos.* **11** no prazo: *O navio deveria para lá partir dentro de quatro dias.* **[Modo]** **[C: de+S]** **12** de acordo (com); conforme: *Os tubos de ferro fundido nodular Ferrodúctil são fabricados, rigorosamente, dentro das normas da ABNT.; Estamos enviando cópias dos editais de licitação publicados exatamente dentro do que prescreve a legislação.* **[Função pronominal]** **[Prep+d. ±C: de+S]** **13** o interior de algum lugar, especialmente casa: *Carregue as malas pra dentro.; A voz veio de dentro.; Dosolina quer lhe falar também. Vamos até dentro.* (PALMÉRIO, M. *Chapadão do Bugre*). **14** o lado interno:

Retirou-se para o seu quarto, fechou-se por dentro.; Percebendo que era vigiado de dentro das guaritas, conteve-se. [Função adjetiva] [S+d. C: de+S] 15 vestido (com); envolvido (em): *É Dudu, muito loura, dentro de um vestido berrante. [Núcleo de construção adverbial] [por+d.] 16* intimamente; interiormente: *Sentia uma coisa por dentro, um alvoroço.; Um roubo, que diabo, muda a gente por dentro. 17* a par; ao corrente (dos acontecimentos; de particularidades, de atualidades etc): *Além disso, você fica por dentro das fofocas cinematográficas. Sm 18* parte interna: *polpa quente e corada como o dentro dos beijos, o embaixo da língua e o fundo das bochechas. 19* o íntimo: *E se esses crimes imaginários não seriam mesmo obras reais de uma espécie de estado segundo do meu fora – levados a efeito durante obnubilação do meu dentro. E eu sei? (NAVA, P. Chão de Ferro) ►d. em pouco/breve* em pouco tempo; logo: *Dentro em pouco, toda a cidade repetia a meia voz, que Maria era mesmo Santa.; Dentro em pouco, um caminhão roncava na mata.; Pedrinho pôs-se a pensar que, dentro em breve, seria devolvido à vida. Obs:* As acepções 1,2, 3, 4 e 5 vêm comumente precedidas de aqui/cá, aí, ali, lá.

BORBA, F. S. Grammatical information in dictionaries. *Alfa*, São Paulo, v.51, n.1, p.137-149, 2007.

- *ABSTRACT: Observing discrepancies in grammatical item entries in Brazilian unabridged dictionaries, we propose, for regularization, a grammatical theory that must be implicit in lexical item entries and explicit in the grammatical ones. We illustrate with prepositions and adverbs, in their spatial relations. First, we discuss expansion possibilities of adverbial and prepositional classes through grammaticalization devices. Then, we present transitivity principles, allowing for an exhaustive description of syntactic and semantic properties of those two classes. We believe this is a way of ordering information in grammatical entries for a language dictionary.*
- *KEYWORDS: Adverb; preposition; grammaticalization; transitivity.*

Referências bibliográficas

BORBA, F.S. *Teoria sintática*. São Paulo: T.A. Queiroz, Edusp, 1979.

_____. Empregos ibéricos da preposição **de**. *Alfa*, São Paulo, v. 7-8, p.173-198, 1965.

Bibliografia consultada

BORBA, F. S. *Organização de dicionários: uma introdução à lexicografia*. São Paulo: Ed. Unesp, 2003.

_____. *Sistemas de preposições em português*. São Paulo, 1971. Tese (Livre-docência) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1971.

CASTILHO, A. T. de. *A predicação adverbial*. São Paulo, 1993. Tese (Livre-docência) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1993.

GIVÓN, T. *On understanding grammar*. New York: Academic Press, 1979.

HOPPER, P.; TRAUGOTT, E. *Grammaticalization*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

NEVES, M.H.M. *A gramática: história, teoria, análise, ensino*. São Paulo: Ed. Unesp, 2002.